



CURSO DE ARTES APLICADAS COM ÊNFASE EM CERÂMICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOIAS DE CERÂMICA

Rosângela Matos de Oliveira

SÃO JOÃO DEL REI – MINAS GERAIS

2026

ROSÂNGELA MATOS DE OLIVEIRA

JOIAS DE CERÂMICA

Trabalho apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica da Universidade Federal de São João Del Rei.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Zandra Coelho de Miranda - Orientadora
Universidade Federal de São João Del Rei

Prof. Dr. Bruno de Guimaraens Amarante
Universidade Federal de São João Del Rei

Prof. Dr. Cristiano Lima Sales
Universidade Federal de São João Del Rei

São João Del Rei, ____ de _____ de 2026

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que me apoiaram nessa trajetória

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo apoio e paciência recebidos, para que chegasse esse momento tão importante.

Aos Professores que muito contribuíram com o meu engrandecimento nessa jornada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Braceletes de prata encontrados na tumba da Rainha Hetep-Heres I		15
Figura 2	-	<i>Pendant</i> de ouro encontrado em Knossos, datado em 800 AC		16
Figura 3	-	Pingente de ouro proveniente de Kerch, na Crimeia, datado no século IV a.C.		17
Figura 4	-	Fotografias de aquarelas feitas como inspiração para <i>Pendant</i> de joias de cerâmica		22
Figura 5	-	Fotografias das etapas do processo de produção de <i>Pendant</i> para joias de cerâmica		23
Figura 6	-	Fotografias de processos de esmaltação de peças para colares e resultado de queima		24
Figura 7	-	Fotografias da produção de contas para montagem de colares, esmaltadas para queima de alta temperatura		25
Figura 8	-	Fotografia de contas finalizadas e queimadas em alta temperatura		25
Figura 9	-	Tela gravada para transferência de imagens		26
Figura 10	-	Peça da Coleção Serigráfica: Libélula		27
Figura 11	-	Peça da Coleção Serigráfica: Trevo de 4 folhas		27
Figura 12	-	Peça da Coleção Serigráfica: Bailarina		28
Figura 13	-	Peça da Coleção Serigráfica: Costela de Adão		28
Figura 14	-	Peça da Coleção Serigráfica: Costela de Adão		29
Figura 15	-	Peça da Coleção Serigráfica: Mandala		29
Figura 16	-	Peça da Coleção Serigráfica: Árvore Musical		30
Figura 17	-	Peças da Coleção Serigráfica: Dente de Leão, Mandala e Amigos		30
Figura 18	-	Molde produzido na disciplina Processos de Conformação por Moldagem		31
Figura 19	-	Peça finalizada em argila Flocos, com esmalte transparente e queima de alta temperatura		32
Figura 20	-	Pasta Egípcia com Óxido de Manganês		33
Figura 21	-	Joia confeccionada com Pasta Egípcia		33
Figura 22	-	Peça modelada. Recebeu esmalte Jade e queima de alta temperatura		34
Figura 23	-	Joia esmaltada no baixo relevo. Queima de alta temperatura		34
Figura 24	-	Peça cortada na fôrma e flores escavadas em alto relevo		35
Figura 25	-	Tubete com incisões em ponta seca em argila Branca Duna. Queima de alta temperatura		35
Figura 26	-	Folha desenhada e recortada à mão		36
Figura 27	-	<i>Yin Yang</i> - unidos com fio de seda		36
Figura 28	-	Peça modelada em Branco Duna e queima de baixa. Recebe pedra semi preciosa		37
Figura 29	-	Folha desenhada, queima de baixa e alta temperatura.		37

Figura 30	- <i>Pendant</i> cortado em misto de argilas. Ranhuras despropositais feitas com objeto pontiagudo sugerindo uma pimenta malagueta, esmaltada e queimada em alta temperatura.		38
Figura 31	- <i>Pendant</i> modelado em argila Branca Duna. Recebe perfurações e bordados com linha acetinada.		38
Figura 32	- Modelado em argila Branca Duna, o <i>Pendant</i> é enriquecido com incisões de ponta seca de pequenas folhas esmaltadas e queimadas em alta temperatura		39
Figura 33	- Modelado em argila Branca Duna, o <i>Pendant</i> é enriquecido com incisões de ponta seca esmaltadas e queimadas em alta temperatura		39
Figura 34	- Modelado em argila Branca Duna, o <i>Pendant</i> é enriquecido com incisões de ponta seca esmaltadas e queimadas em alta temperatura		40
Figura 35	- <i>Pendant</i> Passarinho em argila Terracota, prensado com formas geométricas. Queima de baixa e alta temperatura		40
Figura 36	- <i>Pendant</i> amorfo, flores escavadas com estecas. Recebe esmalte no baixo relevo e queima de alta temperatura.		41
Figura 37	- Modelado com argila Branca Duna, esse <i>Pendant</i> é levemente retorcido na base, recebendo pequenas escavações que permitem o surgimento de relevos esmaltados e queimado em alta temperatura.		41
Figura 38	- Peça em argila Terracota. Recebe floral recebe incisões em ponta seca, esmalte transparente e queima de alta temperatura		42
Figura 39	- <i>Pendant</i> 3D curvo com incisões de ponta seca, esmaltado e queimado em alta temperatura.		42
Figura 40	- Joia escavada e esmaltada com Petróleo Gaya		43
Figura 41	- Peça modelada, recebeu ranhuras e queima de alta temperatura		43
Figura 42	- Conjunto de pequenas peças para a composição de um colar.		44
Figura 43	- <i>Pendant</i> modelado com quatro faces esmaltadas em cores diferentes		44
Figura 44	- Joia escavada e esmaltada com Petróleo Gaya		45
Figura 45	- Joia estilo Oriental. Recebe fio de seda, finalizador dourado, acabamento em macramé e queima de alta temperatura		45
Figura 46	- <i>Pendant</i> modelado e trabalhado com estecas. Queima de alta temperatura		46
Figura 47	- Modelado e queimado em alta temperatura		46
Figura 48	- Peça modelada, com incisões em ponta seca e queimada em alta temperatura		47

Figura 49	- Modelado com espessura bem fina, esmaltado e queimado em alta temperatura		47
Figura 50	- Modelados, receberam incisões em ponta seca e queimados em alta temperatura		48
Figura 51	- Labirinto em argila Terracota e esmalte transparente. Queima de baixa e alta temperatura		49
Figura 52	- Folha desenhada e cortada na argila Terracota, com pinceladas de esmalte transparente		49
Figura 53	- <i>Pendant</i> Máscara em argila Preta Vesúvio Terra Nova		50
Figura 54	- Argila Preta Vesúvio Terra Nova. Detalhes com esmalte transparente		50
Figura 55	- <i>Pendant</i> em Argila Preta Vesúvio Terra Nova.		51
Figura 56	- <i>Pendant</i> produzido com argila Preta Vesúvio Terra Nova. Recebeu incisões em ponta seca circulares com esmalte transparente.		51
Figura 57	- Pequeno <i>Pendant</i> em Argila Preta Vesúvio Terra Nova		52
Figura 58	- <i>Pendant</i> em Argila Vesúvio Terra Nova. Renda na finalização do colar		52
Figura 59	- <i>Pendant</i> em Argila Vesúvio Terra Nova. Borda orgânica e recebe tecido aveludado como cordão.		53
Figura 60	- Peças com incisões de ponta seca ou carimbadas, bordas despropositais em vários formatos. Queimadas em baixa e alta temperatura		54
Figura 61	- Peças rústicas carimbadas e queimadas em baixa temperatura		54
Figura 62	- Peça rústica carimbada		55
Figura 63	- Patinha do <i>Beagle</i> Zeca		56
Figura 64	- Resultado final		57

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	- Antes de Cristo
ESPM	- Escola Superior de Propaganda e Marketing
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFSJ	- Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PINCELADAS HISTÓRICAS	11
3 A CERÂMICA COMO JOIA	13
4 DESENVOLVIMENTO	20
4.1 MOTIVAÇÃO	20
4.2 INSPIRAÇÃO	20
4.3 EXECUÇÃO	21
4.3.1 Coleção Serigráfica	26
4.3.2 Coleção Pinturas Rupestres	31
4.3.3 Coleção Zen	32
4.3.4 Coleção Cores	43
4.3.5 Coleção Nativus	48
4.3.6 Coleção Terra	53
4.3.7 Coleção Patinhas	55
4.4 RESULTADOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

O curso de Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica foi para mim um divisor de águas.

Em 2014 decidi fazer as provas que me possibilitassem cursá-lo sem atentar-me para o “COM ÊNFASE EM CERÂMICA”.

Permito-me um pouco essa história uma vez que meu trabalho, até então, consistia na produção de peças em tecidos com técnicas geométricas, outras abstratas e até utilitárias, conhecido como Patchwork. Para mim não havia coerência em horas manusear tecidos e horas produzir peças de argila.

A sova, o manuseio, o toque em algo que contrastava com a leveza daquilo que eu considerava unicamente o meu fazer artístico, os tecidos, impediram-me um avanço imediato em quaisquer propostas que envolvessem a argila.

Vi peças maravilhosas nascidas no torno e... claro, não nasciam das minhas mãos, deixando-me completamente frustrada.

Foram vários ensaios e gafes cometidas, porém, as belíssimas oportunidades oferecidas por uma equipe de professores tão rica em propostas e motivações apontaram-me caminhos. Então percebi que somos autores da nossa história e que tudo nos é possível; basta enxergarmos o óbvio sem receios e ele se tornará parte da nossa existência, naturalmente.

As disciplinas teóricas confortavam-me, enquanto as práticas surgiam-me como desafios. Avancei, porém, já que não desisto fácil e, após longa caminhada, vi-me totalmente envolvida com a argila. Claro que, ao longo do percurso, descartei muitas peças por não as considerar dignas. Acumulei muitos arrependimentos, mas, paralelamente, percebi minha evolução e posso dizer que os considerados erros me colocaram no caminho de pesquisas e leituras do fazer artístico. A partir da mudança de postura, consegui melhor aproveitamento das disciplinas e vejo que muito cresci. Dessa compreensão surgiram peças utilitárias no torno, peças artísticas serigrafadas, modeladas no belisque, trabalhos em barbotina, apitos de Curiango, Cariátides, painéis indígenas e formas que se revelaram autênticas joias. Foi então que descobri o meu propósito de conclusão do curso: um nicho repleto de belezas com recursos

inimagináveis, as joias de cerâmica, peças distintas pertencentes a várias coleções... e não paro mais...

2 PINCELADAS HISTÓRICAS

A cerâmica surge de elementos básicos da vida cotidiana do homem primitivo: o barro (terra e água), o fogo e a habilidade manual do ser humano. A cerâmica pode ser entendida como uma das mais antigas tradições, refletindo as principais características de um povo e do desenvolvimento de cada sociedade. “Como matéria-prima que caracteriza um território, a cerâmica teve a capacidade de contribuir para a criação de centros urbanos e como poucos outros materiais, conseguiu adaptar-se aos condicionamentos locais, tornando-se num portador da cultura do lugar (APARO, 2010)”.

Historicamente, existem duas narrativas que analisam e identificam o início da utilização e uso episódico da cerâmica nas sociedades pré-neolíticas de comunidades formadas por caçadores / coletores. Mihael Budja (2016) descreve que os primeiros objetos cerâmicos conhecidos não foram sequer recipientes de olaria. Eram pequenos cones de cerâmica, provavelmente usados como contas ou marcadores, e estatuetas representando animais e seres humanos - sobretudo mulheres - originariamente descobertos na Europa Central em 31.000 AC. O autor afirma assim que estes originários e primordiais cones e estatuetas, primeiros objetos conhecidos cerâmicos que assim passaram pela transformação química através do fogo, não estariam associados a nenhuma pré-existente tecnologia de recipientes ou instrumentos para uso com alimentos.

Gibbs (2015) afirma que existem provas de objetos contentores cerâmicos (denominados olaria) datados entre 20.000 e 18.000 anos AC no sul da China. Os primeiros objetos considerados como recipientes cerâmicos utilitários, são originários do leste da Ásia e utilizavam a tecnologia da olaria cerâmica. Tratava-se de artefatos utilizados para o armazenamento ou transporte de insumos, construção e ornamento de habitações ou como objetos de uso pessoal, que possibilitavam a transmissão de valores culturais de povos e nações. Tornam-se um dos tipos de artefatos mais abundantes em sítios arqueológicos pré-históricos.

A tecnologia de olaria para fabricação de potes pode ter aparecido, como estratégia de armazenamento temporária, proteção das sementes ou do excesso de alimentos produzidos; pode ter relação com a noção de propriedade de terra e territorialidade. Pode ter a ver também com a evolução das práticas culinárias, economia de escala, gestão feminina do ambiente doméstico, comportamento de competição, individualismo na produção de excedentes alimentares, demonstrações de prestígio, poder e status. (CABEÇA, 2023)

No Brasil, uma das cerâmicas mais elaboradas tem sua origem na cultura indígena da Ilha de Marajó, denominada de Marajoara. Entretanto, estudos arqueológicos indicam que a presença de uma cerâmica mais simples ocorreu na região amazônica, há mais de 5000 anos (SEBRAE/ESPM, 2008). Além disso, há histórico do uso de cerâmicas em determinadas culturas populares; a sua matéria prima, o barro, parecia ser de fácil acesso em muitas localidades, o que incentivava a prática e os conhecimentos dessas técnicas avançarem em diversas regiões. As crenças, costumes, características próprias de uma comunidade e povo vão se refletindo no modo de fazer e na identidade da peça cerâmica:

“... além do farto uso do azulejo na arquitetura de diversas épocas, é possível localizar uma ampla e variada cerâmica produzida por diversas sociedades indígenas, além de uma cerâmica popular, que toma a forma de objetos para uso corrente (por exemplo, a cerâmica do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais) e esculturas (os bonecos e cenas criados pelos artesãos e artistas da região nordeste, dos quais o mais célebre é Mestre Vitalino (1909 - 1963)). No norte do país, em Belém, apropriações do estilo art nouveau se mesclam às representações da natureza e do homem amazônicos em uma cerâmica pintada com grafismos da arte marajoara, que se popularizam em peças decorativas de Theodoro Braga (1872 - 1953), por exemplo.”

3 A CERÂMICA COMO JOIA

Cerâmica e joalheria utilizaram técnicas que frequentemente se cruzaram, recebendo as mesmas influências artísticas e respirando as mesmas impressões. A cerâmica e a joalheria partilharam decorações e influenciaram povos, religiões, gerações e épocas. A aplicação da técnica cerâmica tem a capacidade de se transformar num material adaptável a contextos diferentes.

Talvez, já apresentando certa vaidade, o homem utilizou o adorno para se embelezar. Adorno (do lat. *adornare*.) é “aquilo que enfeita, que decora, é um ornamento”. Os primeiros adornos elaborados com materiais tirados da natureza serviam como amuletos, talismãs, cujos poderes iam além da proteção e magia.

Desde a pré-história se tem o conhecimento do uso de adornos para os mais diferentes fins. O homem primitivo utilizava os talismãs e amuletos como protetores contra as adversidades. O homem do Paleolítico Superior enterrava seus mortos. As mulheres eram enterradas com seus colares e outros adornos (enfeites de conchas, de dentes de animais, ou de um fóssil ocasional). Desta forma, presume-se que, desde os tempos do Paleolítico, o homem já se preocupava com os adornos pessoais, dando-os o mesmo valor de uma joia dos tempos atuais.

Gola (2008) classifica os objetos de adorno da pré-história em: ‘objetos para pendurar ou pendentos’ (também denominados pingentes), atravessados por um buraco, para a passagem de um fio; ou ‘objetos de adereços’, providos de ranhuras para fixar um laço. A partir da observação de suas formas, tais objetos podem ser agrupados em três categorias: a dos pendentos (ou pingentes); a dos contornos recortados; e a das rodela. A autora esclarece que pendentos ou pingentes se constituem nos adereços mais antigos encontrados, comumente feitos de dentes de conchas, de ossos e de pedras. Um importante descobrimento foi o emprego de novos materiais duros, vulcânicos, que podiam ser trabalhados cuidadosamente, e que foi seguido pela aprendizagem de uma nova técnica para fabricar, com estas pedras, armas e utensílios. Giordani (1983) enfatiza que:

“A técnica empregada referia-se às matérias-primas usadas: a pedra, a argila (crua ou cozida), o osso, o marfim, o chifre de rena e até mesmo o

azeviche e o âmbar, etc. O carvão e o bióxido de manganês forneciam a cor negra; o vermelho (muito usado) e outras cores eram fornecidas pelo ocre largamente explorado. Os principais instrumentos que possibilitavam aos artistas a execução de seus trabalhos eram: o buril de pedra (que permitia a gravura e a escultura), o pincel feito de pluma de pássaro ou de pelos, osso oco (através do qual eram sopradas as matérias corantes) e finalmente... os próprios dedos dos artistas”.

A união da cerâmica com a joia materializa-se no valor transcendental dos objetos. A cerâmica acompanhava ou substituíva os metais preciosos nos adornos em função da busca por obter um melhor resultado estético ou simplesmente na tentativa de democratizar o produto como um material que protegia e/ou embelezava os homens durante a vida diária e que com a morte compunha os enxovais funerários.

No Egito, as ornamentações faziam diretas referências à sua cultura, sendo trabalhadas e adaptadas à temática do mundo religioso e tradicional. A técnica cerâmica era considerada como uma das mais difíceis de trabalhar, necessitando ser elaborada por artesãos especialistas. Os objetos representavam o valor transcendental das forças da natureza e a esperança de uma vida depois da morte. Com a morte, estes eram depositados junto das múmias com significado do pagamento para alcançar a vida eterna. METROPOLITAN MUSEUM OF ART (1999).

Figura 1 – Braceletes de prata encontrados na tumba da Rainha Hetep-Heres I (Quarta dinastia – idade do ouro e era das pirâmides: 2.575 AC – 2.465 AC), imagem em destaque na foto original da escavação em 1925. Após restauração, os braceletes encontram-se em exibição no Museu do Cairo.



Fonte : METROPOLITAN MUSEUM OF ART, 1999, p. 216.

Na antiguidade greco-romana, a Cerâmica acompanhava os metais, partilhando motivos decorativos e simbólicos. Nesse período, artefatos que inicialmente tinham determinada função, passaram a substituir objetos ou materiais, ganhando uma própria identidade. Alguns objetos começaram mesmo a perder a sua função prática como as pequenas ânforas que continham essências ou perfumes e que acabavam por adquirir um papel meramente decorativo e embelezador. BOARDMAN (1996)

Figura 2 - *Pendant* de ouro encontrado em Knossos, datado em 800 AC.



Fonte: BOARDMAN, 1996, p. 117.

Figura 3 - Pingente de ouro proveniente de Kerch, na Crimeia, datado no século IV a.C.



Fonte: BOARDMAN, 1996, p. 464.

Como se tratava de uma produção complexa, os seus produtos eram considerados muitas vezes como joias, adquirindo uma valiosa alternativa aos minerais mais preciosos tão difíceis de encontrar.

A origem etimológica da palavra joia vem “do francês ant. joie”, e corresponde a um artefato de matéria preciosa, que se usa como adorno. São exemplos: os anéis, colares, tiaras, brincos, broches etc.

As joias mais antigas, frutos das descobertas em escavações arqueológicas contêm grande valor patrimonial; e assim sendo, possuem um valor sagrado, o que implica na ideia de herança, memória de indivíduos, de algo a ser deixado ou transmitido às gerações futuras.

Os objetos eram transformados, alterando a própria utilização em função da democratização do uso, ressignificando do uso mágico e religioso para uma valoração simbólica e decorativa. RICE (1987)

A joia tradicionalmente é considerada como algo que resiste ao tempo, isto é, sua apreciação decorre também de seu caráter de artefato durável. Observam-se construções entre as fronteiras da arte e do design, com uma nova proposta de joia com diversas possibilidades de uso de materiais e novos propósitos, entre os quais a expressão individual e coletiva. (LIPOVETSKY, 2005).

Além de portar uma concepção original pela manipulação diferenciada dos materiais, pela proposta conceitual ligada ao design, pela forma atípica de uso, a joia de cerâmica é capaz de gerar uma interatividade com seu usuário. Isto pode se dar seja pelo posicionamento singular no corpo, desligando-a do uso da joia como questão histórica, rudimentar ou primitiva do passado, mas inserindo-a em uma ressignificação inovadora. Bisognin (2012)

Segundo Faggiani (2006), os valores atribuídos e percebidos nos produtos podem estar relacionados a diversos valores:

- * Valores intrínsecos (custo do material utilizado);
- * Valores simbólicos (valor agregado e dimensão cultural, elementos que são capazes de servirem como forma de identificação, diferenciação e/ou afirmação social);
- * Valores afetivos (carga emotiva que o produto carrega e lembranças que ele é capaz de proporcionar).

A cerâmica, intimamente relacionada com a produção adornos decorativos, passa então a desenvolver o papel de “nobre e precioso material” implementando com a sua aplicação novas e importantes qualidades, como a alta resistência mecânica, o bom acabamento superficial e que não provoca alergia. A joia de cerâmica cria uma abertura e proximidade a novos materiais – por vezes menos nobres do que os mais tradicionais, mas valorizados pelo tipo de trabalho ou pelo desenho do objeto.

A Cerâmica encontra a sua grande potencialidade no seu caráter regional, porque “pode-se encontrar em diferentes partes do mundo, mas há diferentes regiões do mundo onde se usam técnicas locais para produzir diferentes tipos de olaria Cerâmica” (LEFTERI, 2003). A sua versatilidade está

na sua simplicidade e complexidade, sendo trabalhada numa pequena oficina artesanal ou num avançado laboratório.

Aqui se insere a joia de cerâmica. Ela surge como uma proposta alternativa dentre as maneiras de agregar valor às joias. São peças que utilizam em sua criação e configuração materiais naturais de origem orgânica, em conjunto, ou não, com os metais de uso comum da área da joalheria. A biojoia é um objeto de arte, essa arte contemporânea que permite que o corpo seja o espaço e a joia o objeto, uma instalação.

O corpo não pode ser separado dos estímulos que o cercam; eles são históricos, sociais e culturais. A ferramenta com que os humanos modificam e modelam o mundo à sua volta é o corpo. A cultura modela e faz inscrições no corpo, usando-o como matéria-prima. Ele serve de vínculo entre a natureza e a cultura, e reflete ação sobre o mundo e as pessoas a sua volta; transmite e recebe informações; posiciona os indivíduos tanto socialmente quanto psicologicamente, a partir de suas ações e emoções. Os adereços podem também servir para modelar o corpo, formatar narrativas de quem os usa, criar identidade própria.

A transformação do corpo através do ornamento tem continuidade no caso da joia contemporânea, da joia de cerâmica. O objeto resultante é um corpo material que atua na relação e fusão, interfere e constrói a imagem do outro corpo que é físico, do ser que veste a joia. O corpo humano é o suporte da joia. A joia ao ser colocada no corpo se representa, torna outra existência, ganha valor, pois sua existência é relacionada ao corpo. Só existe e se manifesta na plenitude ao ser colocada, vestida, incorporada ao corpo (MERCALDI, MOURA, 2017). A joia da ourivesaria e a joia de cerâmica se misturam entre as práticas do artesanal, da arte e da joalheria contemporânea e torna-se um símbolo que conecta com o corpo e isto só existe em movimento com a contemporaneidade. A identidade da joia de cerâmica está ligada à história e envolve o fazer manual e tecnológico, transformando o modo como produtos são fabricados a partir de água, terra, fogo e metais.

Para Fayga Ostrower a criação só pode ser entendida enquanto global, uma ação integrada no viver humano. “De fato, criar e viver se interligam” (OSTROWER, 2014).

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 MOTIVAÇÃO

“A cerâmica nasce da união de três elementos relacionados com a vida do homem, a argila, o fogo e a água...” (QUEIROZ, 1907).

Jóias sempre estiveram presentes em meus dias, especialmente colares, e, através do trabalho têxtil, tendo como base o Patchwork e os bordados iniciados há muitos anos, criei a primeira grife de colares feitos com tecidos, fitas, peças bordadas, sementes, dentre outros: a “Drops”. Os colares ganharam visibilidade e foram adquiridos por pessoas de vários lugares.

Ainda desenvolvo trabalhos com as técnicas do Patchwork, incluindo utilitários, artísticos e decorativos; porém, com o despertar das possibilidades, encantei-me com a cerâmica e passei a criar jóias em diversas coleções.

4.2 INSPIRAÇÃO

Aos poucos, o manuseio correto da argila, os tipos de queima e a despretensão com os efeitos resultantes levaram-me naturalmente a formas sugestivas de *Pendant* para colares. Desse trabalho surgiram peças excepcionalmente únicas, sugerindo as diversas coleções.

A preferência pelos colares é que estes fazem uma conexão com o universo feminino enriquecendo um traje simples e delineando a postura de quem o usa.

As coleções surgiram de inspirações através das práticas, vivências e experiências durante disciplinas do curso. A Coleção Serigráfica surgiu a partir da pintura Sumie serigrafada com engobe sobre peça cerâmica; a coleção Rupestres em relevo foram pensadas através das práticas de Processos de Conformação por Moldagem; coleção Zen, formas e cores suaves; a coleção Romântica traduz formas únicas e delicadas e possíveis inserções de pedras semipreciosas, dentre outros elementos; coleção Cores, inspirada nas aulas de esmaltação com efeitos vibrantes; Nativus, são peças mais robustas, geralmente possuem cor escura com leve esmaltação transparente e possíveis bordas

orgânicas, inspiradas nas formas e técnicas dos povos originários; Terra, peças desenhadas ou incisões com ponta seca, esmalte de alta temperatura ou apenas a argila queimada e desenhos em baixo relevo que lembram a natureza.

3.3 EXECUÇÃO

Na produção das joias de cerâmica, utilizei argilas adequadas a cada proposta. As joias são feitas uma a uma, o que as torna exclusivas. Utilizei esmaltes Gaya e óxidos para efeitos diversos. As queimas de alta temperatura foram feitas em fornos elétricos, permitindo resultados surpreendentes e únicos.

Registros dos processos:

Figura 4 – Fotografias de aquarelas feitas como inspiração, para *Pendant* de joias de cerâmica.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 5 – Fotografias das etapas do processo de produção de *Pendant* para joias de cerâmica.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 6 – Fotografias de processos de esmaltação de peças para colares e resultado de queima.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 7 – Fotografias da produção de contas para montagem de colares, esmaltadas para queima de alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 8 – Fotografia de contas finalizadas e queimadas em alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

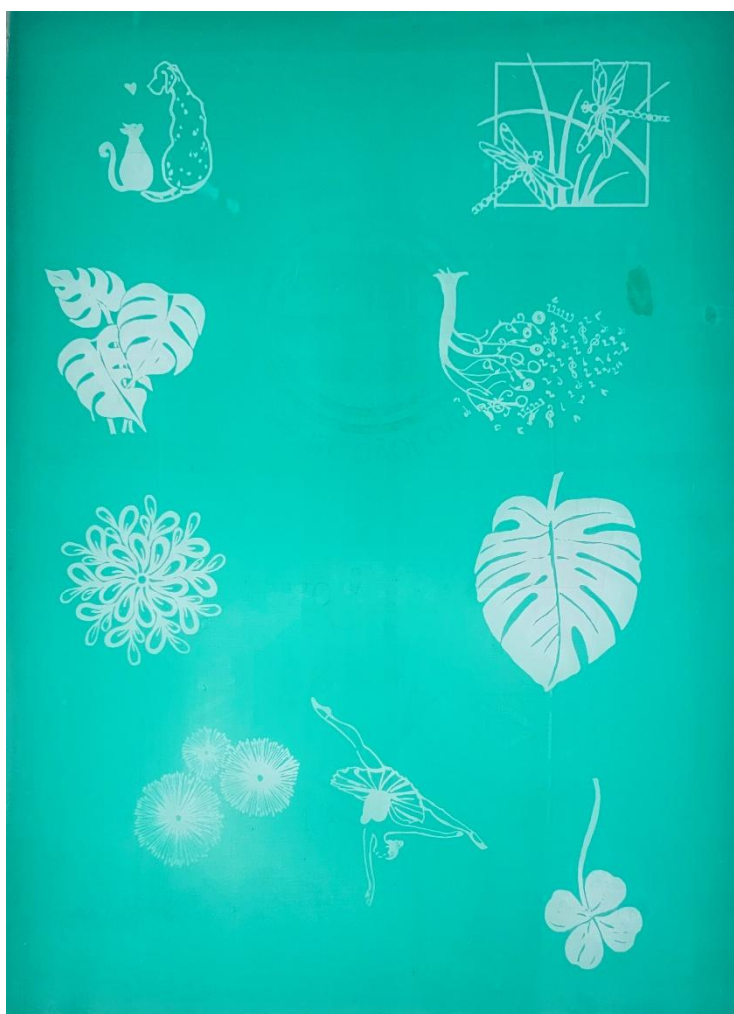
4.3.1 Coleção Serigráfica

Para essa coleção, utilizei Argila Terra Nova Branca Duna. Produzi uma tela com pequenas gravações e uma placa cerâmica recortada com estecas/estilete em diversos tamanhos; transferi as gravações para os recortes utilizando engobe e, após esse processo, as peças receberam queima de baixa temperatura.

Para a montagem das joias, utilizei fios encerados, finalizadores dourados, finalizadores em cerâmica, pau de canela com folha de ouro, metais e fios metálicos como acabamento.

Registro das peças:

Figura 9 – Tela gravada para transferência de imagens



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 10 – Peça da Coleção Serigráfica: Libélula



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 11 – Peça da Coleção Serigráfica: Trevo de 4 folhas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 12 – Peça da Coleção Serigráfica: Bailarina



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 13 – Peça da Coleção Serigráfica: Costela de Adão



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 14 – Peça da Coleção Serigráfica: Costela de Adão



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 15 – Peça da Coleção Serigráfica: Mandala



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 16 – Peça da Coleção Serigráfica: Árvore Musical



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 17 – Peças da Coleção Serigráfica: Dente de Leão, Mandala e Amigos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.2 Coleção Pinturas Rupestres

Para essa coleção, a partir de desenhos, produzi um molde em gesso. Nesse trabalho, utilizei Argila Terra Nova Flocos. As peças foram criadas por meio de placas cerâmicas com 0,5 cm de altura, arredondadas e pressionadas no molde, obtendo o resultado apresentado. Na finalização, utilizei cortadores redondos e queima de alta temperatura com esmalte transparente.

Para a montagem das joias utilizei fios acetinados e finalizadores dourados.

Registro:

Figura 18 – Molde produzido na disciplina Processos de Conformação por Moldagem



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 19 – Peça finalizada em argila Flocos, com esmalte transparente e queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.3 Coleção Zen

Nessa coleção utilizei Argila Terra Nova Terracota, Argila Terra Nova Branca Duna e Pasta Egípcia. Criei formas diferentes esmaltadas em alta temperatura.

A maioria das joias foram modeladas à mão, utilizei também fôrmas de corte e relevos diversos para prensar.

As cores sugerem leveza e refinamento.

Na montagem utilizei fios acetinados, finalizadores dourados, pedras semipreciosas, contas cerâmicas e bordados com fio metalizado ou linha para bordar.

Registro das peças:

Figura 20 – Pasta Egípcia com Óxido de Manganês



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 21 – Joia confeccionada com Pasta Egípcia



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 22 - Peça modelada. Recebeu esmalte Jade e queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 23 – Joia esmaltada no baixo relevo. Queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 24 – Peça cortada na fôrma e flores escavadas em alto relevo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 25 – Tubete com incisões em ponta seca em argila Branca Duna. Queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 26 – Folha desenhada e recortada à mão



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 27 – Yin Yang - unidos com fio de seda



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 28 – Peça modelada em Branco Duna e queima de baixa. Recebe pedra semi preciosa



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 29 – Folha desenhada, queima de baixa e alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 30 – *Pendant* cortado em misto de argilas. Ranhuras despropositais feitas com objeto pontiagudo sugerindo uma pimenta malagueta, esmaltada e queimada em alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 31 – *Pendant* modelado em argila Branca Duna. Recebe perfurações e após, bordados com linha acetinada.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 32 – Modelado em argila Branca Duna, o *Pendant* é enriquecido com incisões de ponta seca de pequenas folhas esmaltadas e queimadas em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 33 – Modelado em argila Branca Duna, o *Pendant* é enriquecido com incisões de ponta seca esmaltadas e queimadas em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 34 – Modelado em argila Branca Duna, o *Pendant* é enriquecido com incisões de ponta seca esmaltadas e queimadas em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 35 - *Pendant* Passarinho em argila Terracota, prensado com formas geométricas. Queima de baixa e alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 36 – *Pendant* amorfo, flores escavadas com estecas. Recebe esmalte no baixo relevo e queima de alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 37 – Modelado com argila Branca Duna, esse *Pendant* é levemente retorcido na base, recebendo pequenas escavações que permitem o surgimento de relevos esmaltados e queimado em alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 38 – Peça em argila Terracota. Recebe floral com incisões de ponta seca, sugerindo floral, esmalte transparente e queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 39 – *Pendant* 3D curvo com incisões de ponta seca, esmaltado e queimado em alta temperatura.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.4 Coleção Cores

A diversidade das formas pede cores que realcem o conjunto.

A esmaltação produziu brilho significativo nas peças únicas, modeladas, esmaltadas e com possíveis inserções de outros elementos.

Figura 40 – Joia escavada e esmaltada com Petróleo Gaya, à esquerda. À direita, joia queimada em alta temperatura e finalizada com conta e fio encerado.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 41 – Peça modelada, recebeu ranhuras e queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 42 – Conjunto de pequenas peças para a composição de um colar.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 43 – *Pendant* modelado com quatro faces esmaltadas em cores diferentes



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 44 – Joia escavada e esmaltada com Petróleo Gaya



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 45 – Joia estilo Oriental. Recebe fio de seda, finalizador dourado, acabamento em macramé e queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 46 – *Pendant* modelado e trabalhado com estecas. Queima de alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 47 – Modelado e queimado em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 48 – Peça modelada, com incisões em ponta seca e queimada em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 49 – Modelado com espessura bem fina, esmaltado e queimado em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 50 – Modelados, receberam incisões em ponta seca e queimados em alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.5 Coleção Nativus

Nessa coleção utilizei argilas que possibilitassem queimas de baixa com efeitos escuros. Em alguns detalhes utilizei esmalte transparente, inclusão de rendas, contas e outros acessórios, além de fios compatíveis com a proposta.

Figura 51 – Labirinto em argila Terracota e esmalte transparente. Queima de baixa e alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 52 – Folha desenhada e cortada na argila Terracota, com pinceladas de esmalte transparente



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 53 – *Pendant* Máscara em argila Preta Vesúvio Terra Nova



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 54 - Argila Preta Vesúvio Terra Nova. Detalhes com esmalte transparente



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 55 - *Pendant* em Argila Preta Vesúvio Terra Nova.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 56 - *Pendant* produzido com argila Preta Vesúvio Terra Nova. Recebeu incisões em ponta seca circulares com esmalte transparente.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 57 – Pequeno *Pendant* em Argila Preta Vesúvio Terra Nova



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 58 – *Pendant* em Argila Vesúvio Terra Nova. Renda na finalização do colar



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 59 – *Pendant* em Argila Vesúvio Terra Nova. Borda orgânica e recebe tecido aveludado como cordão.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.6 Coleção Terra

Formas despropositais com relevos, incisões com ponta seca ou carimbos. Podem receber esmaltes compatíveis, mantendo sua rusticidade.

Figura 60 – Peças com incisões de ponta seca ou carimbadas, bordas despropositais em vários formatos. Queimadas em baixa e alta temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 61 – Peças rústicas carimbadas e queimadas em baixa temperatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 62 – Peça rústica carimbada



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.3.7 Coleção Patinhas

Nessa coleção, através da pressão da patinha sobre a argila, obtém-se um belíssimo resultado para um colar, em queima de baixa e alta temperatura.

Figura 63 – Patinha do *Beagle* Zeca



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

4.4 Resultados

Para bons resultados, utilizo um pouco mais de massa para que a redução desejada mantenha a integridade da peça idealizada.

Esmaltes de excelente qualidade propiciam o brilho adequado a 1240 °C. As peças são entregues em embalagens próprias com recomendações de uso e são enviadas para todo o território brasileiro.

Serigrafadas: recebem sobre argila branca imagens serigrafadas com engobe marrom, queimadas em baixa temperatura.

Rupestre: criadas com imagens rupestres em relevos na argila Sibéria ou similar.

Zen: peças mais leves, esmaltadas com cores que sugerem energia, tranquilidade e paz.

Cores: peças esmaltadas com cores diversas, queimadas em alta temperatura.

Nativus: peças mais robustas, escuras, com bordas naturalmente inacabadas e impactantes, por vezes queimadas somente em baixa temperatura.

Terra: peças com formatos despropositais pressionadas com tecidos ou carimbos.

Patinhas: produzidas com argila Branca Shiro ou Branca Duna, recebem a impressão de patinhas diversas, esmaltadas na definição do baixo relevo.

As joias são feitas com argilas apropriadas à cada coleção, recebem queima de biscoito e logo após, esmaltação e queima de alta temperatura.

São únicas, cuidadosamente elaboradas, recebem fios especiais, suportes dourados, amarrações em macramê e entregues em embalagens apropriadas.

Figura 64 – Resultado final



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fez-me enxergar caminhos que antes considerava impossíveis. As joias sempre fizeram parte dos meus dias e encontrar na cerâmica essa possibilidade foi fundamental para fortalecer tudo o que aprendi ao longo do curso.

Algumas disciplinas, sem considerá-las mais importantes que outras, destacaram-se pelas técnicas que muito auxiliaram na composição do meu trabalho. Desenho de Observação, Processo de Conformação por Moldagem, Formulação e Aplicação de Esmaltes, Queimas Alternativas e Cerâmica Indígena foram a base dos processos utilizados nas produções.

A partir da criação dessas joias, abriu-se um amplo horizonte de oportunidades como, participação em feiras, exposições e comercialização através da loja virtual (www.daslindasgerais.com.br).

Além da visão empreendedora, o curso também foi fundamental no desenvolvimento de um processo de calma interior e autoconhecimento. O toque na argila, que antes gerava conflito, hoje é prazer intenso, trabalho que conforta, além de propiciar o desenvolvimento da criatividade. A queima tornou-se um exercício de paciência. A montagem das joias trouxe a união da arte com todas as técnicas vivenciadas.

O curso foi e será sempre uma das melhores causas abraçadas; sinto-me honrada em pertencer à comunidade acadêmica da UFSJ. Agradeço a todos os mestres que estiveram comigo nessa trajetória.

Sovar a massa

Modelar

Secar devagar

Mãos e coração ressignificando as horas...

Que as chamas transformam...

... e recomeçar

Referências

- APARO, Ermanno. A cultura cerâmica no design da joalheria portuguesa. Doutorado em Design (Tese). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/3688>. Acesso em: 20 mai. 2026.
- BISOGNIN, Edir Lucia; LISBÔA, Maria da Graça Portela; KREBS, Marloá Eggres; STAGEMAIAER, Caroline; ELESBÃO, Taiane Rodrigues. Os adornos nas civilizações pré-históricas sob a ótica da ourivesaria contemporânea. The ornaments in prehistoric civilizations from the perspective of contemporary jewellery. Competência, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 57–70, 2012.
- BOARDMAN, John. Greek Art. 5. ed. Londres: Thames & Hudson, 1996. 320 p.
- BUDJA, Mihael. Ceramics among Eurasian hunter-gatherers: 32 000 years of ceramic technology use and the perception of containment. Documenta Praehistorica, 43, 61, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/3688>. Acesso em: 05 mar. 2026.
- CABEÇA, Paulo. A origem da olaria cerâmica. In: Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde & Olga Magalhães. 2023. Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças societais. 1.Ed. Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro. Disponível em: https://www.academia.edu/114122342/Sociedade_Patrim%C3%B4nio_e_Religi%C3%A3o_Cultura_e_Hist%C3%B3ria_nas_mudan%C3%A7as_societais. Acesso em 05 mar. 2026.
- FAGGIANI, Katia. Joia contemporânea: aspectos ecológicos e a percepção do consumidor. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Arte e Design, 2006.
- GIORDANI, Mário Curtis. História da Antiguidade Oriental. Petrópolis: Vozes, 1963
- GOLA, Eliana. Adornos do Brasil indígena: arte, cultura e história. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- LEFTERI, Chris. Ceramics: materials for inspirational design. Rotterdam: 010 Publishers, 2003.
- LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. O Luxo Eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MERCALDI, Marlon A.; MOURA, Mônica. Definições da joia contemporânea. *Moda Palavra E-periódico*. Ano 10, n. 19, jan-jun 2017.

METROPOLITAN MUSEUM OF ART. *Egyptian art in the age of the pyramids*. New York: Metropolitan Museum of Art, 1999. ISBN 0-87099-906-0.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. São Paulo: Vozes, 2014

QUEIROZ, José. *Cerâmica Portuguesa*. Lisboa: Ed. Lisboa Annuario Commercial, 1907. Disponível em:
<https://archive.org/details/ceramicaportugue00queiuoft/page/14/mode/2up>.
Acesso em: 18 jan. 2026.

RICE, Prudence. *Pottery analysis: a sourcebook*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.